

## SINTESE DAS AULAS REFERENTES AO EXCERTO DO LIVRO DE PETER SENGE

Alunos:

- Dino Magri
- Diogo Bortolini
- Felipe Gallois
- Maurício Ken

Os assuntos tratados em sala de aula foram muito além das explicações dadas nos livros. Tomados como base principalmente os conceitos de Peter Senge foi feita uma breve revisão sobre alguns dos conceitos da Teoria Geral dos Sistemas. Os principais aspectos abordados por Peter Senge foram lidos na íntegra e posteriormente aprofundados tanto pelo professor como pelas discussões dos alunos. A elucidação de alguns pontos, tal como a influencia da cibernética na teoria dos sistemas, bem como o próprio princípio dos kibernetes ampliaram a capacidade de aplicação das teorias, mostrando um aspecto mais prático, que já pode ser notado na própria obra de Senge.

Usando de um enfoque muito mais pragmático, o autor sintetiza muitas das idéias de outros teóricos da área, como Bertalanffy, e mostra mais diretamente como aplicá-las no cotidiano, apesar de pecar em algumas explicações, sendo por vezes sucinto demais e por outras até mecanicista, postura que deve preferencialmente ser abandonada ao se tratar da Teoria Geral dos Sistemas.

O recurso a outros teóricos não relacionados diretamente ao assunto expôs outras maneiras de avaliar a disciplina, que por sua vez tem como objetivo exatamente revermos nossos pontos de vista. As demonstrações de que a física clássica pode resolver uma grande parte dos nossos problemas e mesmo os complexos mecanismos do mundo médio mas não é, de modo algum, suficiente no campo das partículas atômicas serve perfeitamente para esse propósito. As descobertas de Einstein referentes à elasticidade do tempo foram revolucionárias, mas mesmo assim não são capazes de reclamar a verdade para elas, pois realmente não a detêm.

A necessidade de abordar os problemas sob outro enfoque, abandonando a análise cartesiana e mirando as cadeias de eventos faz com que tenhamos que não somente aprender uma nova tarefa, mas esquecer da anterior. Pelos nossos hábitos e educação, somos quase que obrigatoriamente levados a pensar de uma determinada maneira, o que

nos impede de enxergar a realidade de uma maneira diferente. Foi onde Bohr teve grande dificuldade em por em palavras suas descobertas, alegando que nosso léxico não dá conta de explicar os fenômenos por ele observados.

Ainda sobre a importância de mudarmos nossos conceitos para analisar uma situação, sabemos que a solução imediata e prematura de um problema pode até gerar uma impressão de haver resolvido de maneira adequada o caso, mas sabemos que isso na verdade irá gerar uma futura manifestação do mesmo problema em outro caso, pois apenas eliminamos os sintomas, sem atacar verdadeiramente a causa. Esses problemas seguintes, que provavelmente serão percebidos por outras pessoas, jamais serão associados ao primeiro, tomando a causa cada vez mais obscura.

Outro fator interessante é a resistência que os sistemas apresentam, como exemplo o programa Fome Zero, onde a tentativa de reduzir a fome com o incentivo às famílias que passam dificuldades para se sustentar acaba por diminuir o “controle populacional natural” que se decorre da morte por desnutrição que leva ao aumento da população e uma potencial fome em maior escala.

Importante notar que um sistema em si não é a realidade, mas apenas um modo de percebê-la, que pode assumir diversas faces e manifestar-se de muitas maneiras. O sistema jamais será o que se vê, mas a maneira como se vê. O sistema mantém-se pela energia que absorve dos outros sistemas externos a ele, quando esse sistema para de importar energia, ele tende à degradação.

Existe um conceito que pode causar muita confusão em relação aos sistemas, são eles: equilíbrio e balanceamento, onde equilíbrio pressupõe a morte do sistema e balanceamento uma tentativa de manter a estabilidade entre dois sistemas. Diversas traduções errôneas ocasionaram essa obscuridade conceitual.

Apesar da ampla possibilidade de aplicação prática da Teoria dos Sistemas, talvez o ponto onde ela mais se destaque ainda seja o campo científico. As profundas reestruturações propostas por ela, a retirada da física do seu papel quase onipotente dentro do mundo científico, a aceitação das limitações biológicas e culturais que nos são impostas são alguns de seus atrativos, que ao mesmo tempo impede que as pessoas se aproximem sem alguma restrição.